

PR nas Jornadas de Investigação Científica e Tecnológica

DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO É PRIORIDADE NACIONAL

— Paula Santos Garcês

«Os cientistas portugueses são os novos descobridores que restituirão o mundo a Portugal e Portugal ao mundo», afirmou, ontem, o presidente da República, que atribuiu à tarefa do fomento da ciência portuguesa o carácter de «prioridade nacional».

Mário Soares falava durante a sessão inaugural das primeiras Jornadas de Investigação Científica e Tecnológica, na presença de diversos membros do governo e perante mais de mil especialistas de diferentes disciplinas - que vão estar reunidos no Forum Picoas, em Lisboa, durante toda esta semana, para traçar a análise diagnóstica do sector e equacionar os seus vectores de desenvolvimento a médio prazo.

Iniciativa inédita no nosso país, estas Jornadas consistem, basicamente, em reunir os cientistas e tecnólogos portugueses, pô-los em contacto uns com os outros a debater o que fazem e o que poderão fazer. Estão presentes mais de um milhar de especialistas nacionais e estrangeiros de disciplinas tão diversas quanto a Robótica ou a Sismologia, a Engenharia Genética ou as Ciências do Mar, e tudo com um objectivo fundamental: definir as linhas de evolução da nossa investigação científica e tecnológica nas áreas consideradas estratégicas para o desenvolvimento nacional e nos domínios onde Portugal já possui capacidade de reconhecimento nível internacional.

Neste sentido se vai proceder à discussão de «progra-

mas dinamizadores» para sectores como a Biotecnologia, as Ciências e Técnicas do Mar, Ciências e Tecnologias dos Materiais, a Microelectrónica, Robótica e Informática, ou, ainda, a Astrofísica, as Altas Energias, a Óptica, a Imunologia e as Ciências da Terra.

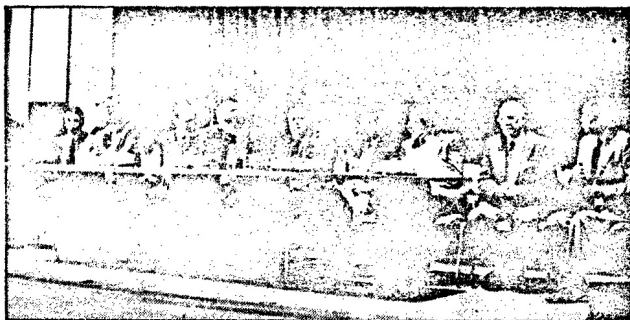
Estes planos de desenvolvimento contam já com verbas estatualmente indexadas e serão implementados pela JNICT/Junta Nacional de Investigação Científica e Tecnológica, entidade responsável pelas Jornadas e organismo coordenador da política de C.T. no país.

A iniciativa vai decorrer até ao próximo dia 15 de Maio. Do seu primeiro dia de trabalhos há que dar registo de um facto: a declaração de apoio institucional aos produtores de ciência portugueses.

A comprová-lo estiveram, ontem, as presenças e as intervenções do presidente Soares e do ministro Valente de Oliveira, acompanhados pelo titular da pasta da Educação e por diversos secretários de Estado.

Sinal de mudança de mentalidades

Para Mário Soares, a realização destas Jornadas é «um



Mário Soares, ladeado pelos ministros Valente de Oliveira e João de Deus Pinheiro, na sessão inaugural das Jornadas de Investigação Científica e Tecnológica.

acontecimento de capital importância no meio português, pronunciando uma nova fase da nossa vida cultural, plena de consequências para o futuro.

Significa também, na sua perspectiva «um sinal seguro das transformações que estão a operar-se entre nós, em função da mudança das mentalidades, da abertura ao exterior e da preocupação de acortar o passo com o que de mais inovador ocorre nos centros científicos e tecnológicos estrangeiros».

«O desenvolvimento científico e tecnológico constitui para o nosso país um projecto nacional e o grande desafio do nosso tempo», considerou o chefe de Estado.

«Se formos capazes de o vencer, como estou certo acontecerá, ganharemos, em uma ou duas gerações, o que perde-

mos em muitas décadas de paralisia, de indiferença e de dogmatismo», disse.

Classificando a ciência como «forma de linguagem de valor eminentemente universal», Mário Soares comparou os nossos tecnólogos de hoje aos descobridores de quinhentos.

«Nestes anos em que se iniciam as comemorações das descobertas portuguesas - de claro - só podemos recontrar-nos com a nossa história se soubermos apostar na ciência e na tecnologia modernas. Porque a fidelidade ao passado, aos nossos valores e à nossa própria identidade nacional não se exprime na contemplação passadista das antigas glórias, mas, antes, numa visão prospectiva do que cumpre fazer para sermos no futuro dignos do nosso passado».

Governo privilegia cientistas/empresas

Idêntico apelo e louvor à inteligência e criatividade portuguesas fez o ministro do Plano e da Administração do Território.

Valente de Oliveira anunciou, paralelamente, ser intenção do governo privilegiar o apoio à investigação «nas empresas, por conta de empresas ou em associação de empresas».

Partindo do princípio que o Estado tem de se contentar com assumir apenas «uma pequena parte das iniciativas» no sector, aquele responsável ministerial justificou a necessidade de opção com duas ordens de factores: «o do encurtamento do período que media entre a obtenção de re-

sultados de investigação e a sua aplicação prática e o da avaliação automática da relevância desses resultados».

Outra ordem de questões presente da intervenção do ministro foi a dos constrangimentos que consensualmente se apontam no desenvolvimento da C.T. em Portugal. A saber, a insuficiência dos meios financeiros afectados ao sector, a pequena dimensão da nossa comunidade científica e a reduzida participação das empresas em tal desígnio.

Acerca da primeira limitação, Valente de Oliveira disse do esforço orçamental feito nos dois últimos anos com o PIDDAC da JNICT a crescer vinte e quatro vezes as despesas da I.D. duplicarem em termos globais. Quanto à segunda condicionante considerou ser fundamental dar prioridade à formação e à garantia de uma carreira estimulante para os investigadores. Acerca da terceira, defendeu a necessidade de generalizar e incrementar o interface cientistas/empresas, no sentido da obtenção e manutenção de benefícios comparativos interessantes».

Um Portugal moderno e criativo

José Mariano Gago presidente da JNICT, salientou, por seu turno, existir no país «uma pleiade de cientistas apostada na vitória de um Portugal moderno e criativo, produtor de novos produtos e novos pro-

cessos baseados na inovação, na experimentação e no conhecimento científico, e ainda de novos conhecimentos e interrogações sobre a sociedade e os indivíduos».

Para o responsável «número um» do presente forum da comunidade científica nacional, o sector vive «uma época de grande mutação e o momento decisivo do desafio para as gerações que acreditam na capacidade de vencer e de realizar um ideal da modernidade científica».

«O país - assegurou o conhecido investigador de Física de Partículas - pode contar com o agudo sentido de responsabilidade social dos seus cientistas e tecnólogos que, entre si e em conjunto com outros sectores da sociedade portuguesa, procuram encontrar as melhores formas de desenvolver a produção científica e a cultura científica nacionais».

Em simultâneo com os debates, decorre no Forum Picoas uma exposição sobre as principais instituições ligadas à investigação científica e tecnológica em Portugal.

O que são e o que fazem são as questões que orientam a mostra, na qual participam os laboratórios de Engenharia e Tecnologia Industrial, de Engenharia Civil, e de Veterinária, os institutos de Investigação Tropical, Agrária, de Meteorologia e Geofísica, de Sistemas e Computadores e de Hidrologia, para além de diversos núcleos universitários.

1
2
3
4
5
6
7
8
9
10
11
12
13
14
15
16
17
18
19
20
21
22
23
24
25
26
27
28
29
30
31

Investigação Científica - Jornadas